

# O MANEQUINHO

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DE BOTAFOGO - AMAB

ANO VII - Nº 43 - JANEIRO A ABRIL DE 2012

## Linha 4 do Metrô: Luta pelo melhor traçado continua

Foto: Karla Vidal



Criado em 2011, o movimento “O Metrô que o Rio Precisa” tem batalhado para impedir que o novo projeto desenvolvido pelo governo do Estado seja aprovado. Abaixo-assinado, manifestações e participação em audiências públicas estão entre as ações para garantir um transporte melhor e mais seguro para a população.

Foto: Elisa Fontes



### Largo Barbosa Lima Sobrinho é reformado mas sofre com ação de vândalos

A construtora RJZ Cyrela, após dois anos de reivindicações feitas pela AMAB junto à Prefeitura, iniciou as obras no início de março e finalizou no início de abril. As grades do cercado do local já foram destruídas por frequentadores da região. » P.3

### Hospital Rocha Maia é reformado e oferece qualidade para a população

Entre os destaques, está o recém-inaugurado polo de dengue. O hospital conta com profissionais especializados no atendimento, durante 24 horas. São oferecidos, também, serviços odontológicos, cardiológicos, de radiologia, DSTs, entre outros. » P.8



### Conselho Diretor:

#### Presidente

Regina Lúcia Farias de Abreu Chiaradia

#### Vice-Presidente

João Carlos Teixeira Soares

#### 1º Secretário

Elisa Fontes

#### 2º Secretário

Alcyr dos Prazeres Pinto Nordi

#### Diretor de Finanças

Cesar dos Prazeres Pinto Nordi

#### Diretor de Administração e Patrimônio

Fernando de Carvalho Turino

#### Diretor de Urbanismo e Meio Ambiente

Sergio Rodrigues Bahia

#### Diretor de Divulgação e Relações Públicas

Elizabeth Villaça Wanderley

#### Diretor Social e Cultural

Geraldo de Oliveira Dias



Informativo da Associação de Moradores e Amigos de Botafogo

#### Editor Responsável

Renato Faria

#### Conselho Editorial

Regina Chiaradia e Elisa Fontes.

#### Colaborador

Milton Teixeira

#### Repórter

Karla Vidal

#### Projeto Gráfico e Diagramação

Mídia Press Comunicação

#### Gerente Comercial

Edson Santos

Fone: 3564-2823 / 9601-8945

#### Redação e comercial

Fone: 9102-4704

midiaexpresscom@gmail.com

#### Gráfica

Folha Dirigida

#### Tiragem

10.000 - Distribuição Gratuita



Os e-mails de leitores devem ser enviados para amab@centroin.com.br. O jornal se reserva no direito de publicar ou não as cartas, podendo editá-las. Os artigos assinados são de responsabilidade dos próprios autores.

Jornalista Responsável  
Karla Vidal (MTB: 327589)

## EDITORIAL

# Poder discricionário para atender ao interesse público

Quando um administrador público não pretende ouvir aqueles a quem ele diz representar, defende-se logo dizendo que tem poder discricionário para tanto. Entretanto, o poder discricionário de verdade é quando o administrador, no exercício de sua competência, para atender o interesse público, escolhe os melhores meios disponíveis.

Quando toda a população escolhe um certo projeto e o administrador público resolve, usando seu poder discricionário, fazer exatamente o contrário, alguma coisa de muito errado está acontecendo em nome desse tal poder.

Estamos vendo isto acontecer, nesse momento, em nossa cidade, em relação ao traçado da Linha 4 do Metrô que deverá ligar a Zona Sul à Barra da Tijuca.

Para atender a uma suposta demanda olímpica (que durará menos de 20 dias), o governo estadual abandonou o projeto original de construção de um sistema metroviário em rede e resolveu construir a Linha 4 como extensão da Linha 1, já saturada.

De um lado, o governo do Estado defende que o metrô da Barra se ligue na Linha 1 na Estação General Osório e de lá siga para o Centro (Carioca), nos trilhos já construídos da Linha 1 (agora também Linha 2, segundo a atual gestão). Para tanto argumenta que serão retirados de circulação, nos momentos de pico, dois mil carros por hora. Também usa como justificativa para escolher este traçado a concentração de pessoas no entorno de cada estação e o poder aquisitivo dos mesmos, ou seja, pla-

neja o transporte público pelo poder financeiro de quem vai usá-lo, além de citar como justificativa também, ligar a região dos Jogos Olímpicos (Barra) a rede hoteleira da Zona Sul.

Do outro lado, as Associações de Moradores, da Barra e Zona Sul, defendem que o metrô da Barra se ligue na Linha 1 na Estação São João em Botafogo, conforme o projeto original concebido há mais de 30 anos, e de lá siga para o Centro (Carioca). Argumentam que o traçado que leva a população da Barra ao Centro - passando pelo Jardim Botânico e Humaitá - vai retirar, com certeza, maior número de carros e ônibus privados (oriundos dos grandes condomínios da Barra) dos engarrafamentos que se criam nos horários de pico. Além de priorizar a qualidade de vida da população da Zona Sul que tem hoje suas principais vias completamente paradas nos horários de pico.

Entendemos que um governo democrático pode decidir o traçado de expansão do sistema metroviário, desde que escolha seja aquela que melhor atenda às demandas da cidade, esta tratada em sua totalidade. E sua decisão deve estar embasada em estudos técnicos defensáveis e amplamente divulgados. Em um sistema democrático, a população é parte do processo de decisão. A expansão de uma linha de metrô deve responder aos requisitos estabelecidos por um planejamento prévio de expansão/consolidação da cidade e de sua Região Metropolitana. Mas isso tudo se o tal governo democrático tiver como prioridade o atendimento às demandas da população. Caso contrário....

## Guia de distribuição do Manequinho

- Biblioteca Municipal de Botafogo  
Rua Farani, 53  
• Rio Tóquio  
Rua General Severiano, 201  
• HarmoZen  
Rua da Passagem, 82/ sobrado
- C. de Arquitetura e Urbanismo  
R. São Clemente, 117  
• Shopping dos Sabores  
R. General Polidoro, 58  
• Supermercado Extra  
R. Voluntários da Pátria, 311  
• Supermercados ABC  
R. Voluntários da Pátria, 213  
• Salão Dominante  
R. Voluntários da Pátria, 239  
• Banca do Wellington  
Vol. da Pátria c/ 19 de Fevereiro  
• Banca do Paulo Cesar  
São Clemente c/ Bambina  
• Banca do Jorge  
Pr. de Botafogo/ frente nº 460  
• Banca do Maurício Dias  
Pr. de Botafogo/ frente ao nº 74  
• Banca do Atilio  
R. Bambina/ frente ao nº 67  
• Banca do Walmir  
Mena Barreto c/ Paulo Barreto  
• Banca da Lú  
Álvaro Ramos c/ Assis Bueno  
• Banca da Sorte (Sr. José)  
Vol. da Pátria/ frente ao nº 357  
• Banca do Alexandre  
Vol. da Pátria/ frente Correios  
• Banca do Sr. João  
Álvaro Ramos c/ Rodrigo de Brito  
• Banca do Pietro Paulo  
Marques de Abrantes com  
Clarisse Índio do Brasil  
• Banca do Sérgio Belfiore  
R. Barão de Itambi/  
frente a Casas Sendas  
• Banca do Isaías  
Pr. de Botafogo/  
frente Casa & Vídeo  
• Banca do Sr. Antônio  
R. Prof. Álvaro Rodrigues /  
frente a Furnas  
• Banca do Sr. Antônio Agapito  
R. Real Grandeza/ frente nº 193  
• Banca do Armando  
R. Vol. da Pátria/ frente nº 402  
• Banca do Francisco  
Vol. da Pátria c/ Capitão Salomão  
• Banca do Carmelo  
Dentro da Cobal  
• Tratoria II Pastario  
R. Voluntários da Pátria, 361 - B  
• Estação Botafogo  
Rua Voluntários da Pátria, 88  
• Espaço Unibanco  
Rua Voluntários da Pátria, 35

## ANUNCIE NO MELHOR JORNAL DE BAIRRO

Ligue e ganhe desconto

**3564-2823 / 9601-8945**

## Calendário de reuniões da AMAB. Participe!!!

Toda 1ª e 3ª terça-feira do mês, às 20h no Colégio Santo Inácio.

Tel.: 2551 3113 | amab@centroin.com.br | www.amabotafogo.org.br

# Largo Barbosa Lima Sobrinho é reformado mas sofre com ação de vândalos

Karla Vidal

Os moradores da Rua Assunção, em Botafogo, conseguiram, após meses de luta, que as obras de recuperação do Largo Barbosa Lima Sobrinho finalmente terminassem. A construtora RJZ Cyrela, após dois anos de reivindicações feitas pela AMAB junto à Prefeitura, iniciou as obras no início de março e finalizou no início de abril.

Entre as ações concluídas pela construtora, estão a troca de areia dos parquinhos por grama sintética e a instalação de novos brinquedos para crianças na faixa de 0 a 5 anos.

Para Elisa Fontes, que mora em frente ao Largo Barbosa Lima Sobrinho, os moradores que, como ela, tanto lutaram pela nova praça, agora estão preocupados com a falta de fiscalização por parte do poder público para impedir que os vândalos que à noite invadem o largo, não destruam todas as benfeitorias feitas.

De acordo com a entrevistada, os próprios moradores não têm zelado pelo patrimônio, que logo após o início da reforma, já sofreu com as ações depredatórias. “As grades, que foram todas trocadas pela construtora, foram destruídas por frequentadores da região. Não tem policiamento à noite, o que favorece a ação”, explica.

O que também foi danificado pela RJZ Cyrela na época da construção de dois empreendimentos em frente ao largo é a rua, de um modo geral. O desnível entre o meio fio e a rua não existe, favorecendo a parada de carros sobre a calçada. “O meio fio continua rebaixado e os



Foto: Elisa Fontes

Espaço para crianças de 0 a 5 anos, onde foram colocados novos brinquedos e grama sintética



Foto: Karla Vidal

Os dois espaços já com grama sintética e os carros estacionados sobre a calçada



Foto: Karla Vidal

A tinta do cercado também sofreu danos

paralelepípedos, mal colocados. Qualquer chavinha já é o suficiente para que se criem poças d'água”, conta D. Elisa. Segundo a construtora, o uso do local como estacionamento não é de responsabilidade da empresa, e a reforma da rua já foi realizada.

Apesar de afirmar que a construtora cumpriu a sua

parte, Elisa Fontes acredita que faltou a presença do poder público e fiscalização rigorosa para que tudo que foi danificado fosse reformado. Hoje, o que a moradora – que vive na região há 59 anos – quer é a presença das autoridades, para que aquilo que foi restaurado não seja perdido, devido à ação de vândalos.

## Botafogo Histórico

por Milton Teixeira



# Cem anos do bondinho do Pão de Açúcar

O morro do Pão de Açúcar é para o Rio de Janeiro o que a Torre Eiffel é para Paris, a Estátua da Liberdade para New York e o Vesúvio para Nápoles. É um dos marcos naturais que identificam de imediato nossa cidade e país perante o resto do mundo.

Todo o turista que vem ao Rio conhece esse morro, o mais característico da cidade, cantado e decantado mundialmente, com 395 metros de altura, galgados com facilidade pelo bondinho que vai ao seu topo desde 1913, e cujo nome é devido ao fato de os portugueses acharem-no parecido com as formas de barro onde se colhia o caldo de cana purificado nos engenhos coloniais.

Se levarmos em conta que os invasores franceses do século XVI o chamavam de manteigueira ou açucareiro (pot de beurre e pot de sucre) e os portugueses o batizariam definitivamente de "Pão de Açúcar pela forma que tem" (Anchieta, 1564), este é, sem dúvidas, o morro que maior impressão causou em todos os que nos visitaram, dos tempos coloniais aos nossos dias.

Os antigos moradores do Rio de Janeiro julgavam impossível o acesso ao pico do Pão de Açúcar. Foi, pois, um grande acontecimento a escalada feita em 1817 por uma senhora inglesa cujo nome se perdeu, que no alto do penhasco colocou um poste com a bandeira da Grã Bretanha.

Depois dessa ousada expedição, a 31 de outubro de 1851 o norte americano Burdell e dez companheiros, inclusive duas senhoras e um menino (Luiz Burdell), todos estrangeiros, escalaram a famosa escarpa, regressando após trinta horas de permanência naquelas alturas.

Com a criação da Escola de Aplicação Militar e seu aquartelamento na Praia Vermelha, tornaram-se frequentes as excursões ao Pão de Açúcar, sendo das mais notáveis as que empreenderam os alunos da Escola Mi-



litar, em princípios de 1889, na chegada de D. Pedro II de sua viagem à Europa, colocando ali uma bandeira com a legenda "Salve", tendo cada letra sete metros. No mesmo ano, em 13 de outubro, por ocasião da visita, ao Rio de Janeiro, do navio chileno Almirante Cochrane, repetiu-se a difícil escalada.

Anos antes, na sessão de 21 de março de 1883, foi tratado pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro, o "requerimento mandado por Sua Majestade o Imperador, por intermédio do Ministério da Agricultura, em que Morris N. Kohn pede concessão para si ou para uma empresa a organizar, construir, usar e gozar um elevador mecânico ou uma ponte denominada por sua natureza Inclined Suspension Bridge, para o alto do Pão de Açúcar".

Esse Morris N. Kohn era um inventor judeu norte-americano e que já tentara um sem número de patentes no Rio de Janeiro, algumas bem interessantes, como a de 1873, junto com Joseph Spyer, de fabricação de camas de tecido de arame e palhinha metálica. Outra iniciativa progressista foi a que propôs ao Imperador a 21 de abril de 1884, de instalar luz elétrica no Palácio Imperial da Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão.

A portaria do Ministro da Agricultura, Conselheiro Henrique d'Ávila, de 31 de janeiro de 1883, dirigida a Ilustríssima Câmara Municipal da Côrte, submeteu

o projeto do elevador do Pão de Açúcar à consideração do corpo da Câmara, merecendo parecer favorável na citada data de março seguinte dos vereadores Pinto Guedes, Emílio da Fonseca e Oliveira Brito.

O elevador mecânico subiria pelo costão marítimo do Pão de Açúcar, e seria muito semelhante ao que seis anos depois o engenheiro francês Gustave Eiffel inauguraria na sua torre, em Paris.

Mesmo com os pareceres favoráveis, nada foi feito. Com a Proclamação da República, em 1889, a concessão caducou e, depois de uma série de decepções com o novo governo, Kohn retornou em 1892 aos Estados Unidos.

No princípio de 1889, o Ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, Rodrigo Augusto da Silva, submeteu à mesma Ilustríssima Câmara Municipal o projeto de um grupo de empresários ingleses propondo a concessão para desmontar o Pão de Açúcar e utilizar a pedra resultante em aterro a ser feito no bairro da Glória até o Centro. O parecer não chegou a ser emitido pelos vereadores haja vista a Proclamação da República, a 15 de novembro seguinte.

Em 1890, o Ministro da Argentina no Brasil, Dr. Henrique Moreno, sugeriu a ereção de uma estátua em homenagem a Cristóvão Colombo no cimo do Pão de Açúcar, sendo defendida essa idéia no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

pelo escritor João Severiano da Fonseca, irmão de Manuel Deodoro da Fonseca, Presidente do Brasil.

No ano de 1908, o engenheiro Augusto Ferreira Ramos, nascido no Estado do Rio a 22 de agosto de 1860, tivera a idéia de um teleférico ligando os morros da Babilônia, Urca e Pão de Açúcar, quando da realização da Exposição Comemorativa do Centenário da Abertura dos Portos Brasileiros às Nações Amigas, efetivada na Praia Vermelha naquele ano. No seguinte, idealizou o ousado caminho aéreo funicular do Pão de Açúcar. Unindo-se a Antônio Galvão e ao Comendador Fredolino Cardoso, obteve do Prefeito Serzedello Correia em julho de 1909 o direito exclusivo de construir e explorar a linha aérea por trinta anos. Do morro da Babilônia ao da Urca há 600 metros de distância e 224m de altura; daí para o Pão de Açúcar há 800 metros de distância e 395 acima do nível do mar.

Augusto Ramos, autor de tão notável empreendimento, era lente da Escola Politécnica de São Paulo. A ele se deve o plano de valorização do café que tantos benefícios trouxe à indústria cafeeira do país, sobretudo de São Paulo. Também da indústria açucareira se ocupou largamente, tendo representado seu estado natal em diversas conferências e congressos industriais. Foi ele também que, estudando as finanças nacionais, propôs a criação da Caixa de Conversão, de tão bons resultados para o país. Ainda em diversos estados da União deixou marcas de sua técnica, realizando obras de saneamento no Paraná, na Bahia e no Espírito Santo, instalando neste último poderosa usina hidroelétrica e fábricas de cimento, papel e açúcar.

Sua memória há de perdurar no reconhecimento dos brasileiros, como a de um filho que soube viver o sonho de grandeza de sua terra e de sua gente.

De acordo com o decreto no. 1.260, de 29 de maio de 1909, foi o Prefeito autorizado pelo Conselho Municipal a conceder, ao engenheiro civil Augusto Ferreira Ramos e outros, o direito exclusivo, pelo prazo de trinta anos, para construção e exploração de um caminho aéreo entre a antiga Escola Militar e o alto do morro da Urca, com ramais para o pico do Pão de Açúcar e para a chapada do morro da Babilônia.

A 30 de julho de 1909, assinou-se, na Prefeitura, sob a administração Serzedello Corrêa, o respectivo contrato com o engenheiro Augusto Ferreira Ramos e Manoel Antônio Galvão, industrial, ambos domiciliados nesta cidade, e segundo o plano idealizado pelo engenheiro Fredolino Cardoso.

A nós, cariocas, ligou-se desde 25 de outubro de 1912, vencendo a incredulidade geral, com a inauguração do caminho aéreo do Pão de Açúcar, ampliado em 19 de janeiro seguinte, quando se atingiu o famoso pico. Esse passeio é um dos mais encantadores do Rio, quer pela sensação da viagem, quer pela surpreendente perspectiva panorâmica da cidade e seus arredores. Não há quem possa ficar indiferente a tanta magnitude. A viagem noturna é ainda mais deslumbrante pela originalidade do quadro que apresenta com a "feérie" de luzes nas mais caprichosas formas geométricas.

Augusto Ferreira Ramos morreu no Rio de Janeiro, a 28 de julho de 1939, deixando desde 1936 a direção de sua vitoriosa empresa a Carlos Pinto Monteiro, que a renovou depois daquela data, dotando-a de maquinismos modernos.

Ainda hoje é a mesma empresa que cuida e mantém o bondinho, ponto turístico maior de nossa metrópole.

**Milton de Mendonça Teixeira,** professor de história da Universidade Gama Filho e da PROTUR - Escola Técnica de Turismo.

**24h**  
NOVA  
**COOP TELEURCA**  
DIREÇÃO

CONFORTO - SEGURANÇA - PONTUALIDADE COOP DO SEU BAIRRO



Atendimento 24h  
Faturamento para empresas  
Preços especiais para viagens  
35 pontos de apoio em todo RJ  
Frota com 190 veículos  
Equipados com GPRS (PDA)  
Carros executivos - motoristas cadastrados  
Programação de corridas com antecedência

RIO E GRANDE RIO  
- IDA OU RETORNO -

comercialteleurca@uol.com.br **www.teleurea.com.br**

**3501-0700 / 2542-3188 / 2275-2741**



**Site BBB**  
Bom, Bonito e Barato

Sites personalizados e amigáveis aos buscadores.

✓ orçamento sem compromisso

9102-4704  
artconecta@gmail.com





LIBERATTA, A MELHOR PIZZARIA DE PETRÓPOLIS, AGORA EM BOTAFOGO!

EXPERIMENTE AS DELICIOSAS PIZZAS E CALZONES FEITAS NO FORNO À LENHA E SIRVA-SE QUANTAS VEZES QUISER DE REFRIGERANTE, MATE E SUCO!

DURANTE A SEMANA, RODADA DUPLA DE CERVEJA NO HAPPY-HOUR!

ASSISTA AOS PRINCIPAIS JOGOS DE FUTEBOL EM HD!

**APENAS R\$ 29,90!**

WWW.PIZZARIALIBERATTA.COM.BR  
TWITTER - @LIBERATTABOTA  
FACEBOOK - LIBERATTA BOTAFOGO  
RUA ÁLVARO RAMOS, Nº 408, BOTAFOGO - TEL 2220-8405

\*CERVEJAS E VINHOS COBRADOS A PARTE

apresente este anúncio e ganhe uma caipirinha na compra de uma feijoada\*

**VENHA EXPERIMENTAR AS CERVEJAS IMPORTADAS E ARTESANAIS DO BOTEÇO SALVAÇÃO!**

**FEIJOADA+RODA DE SAMBA aos domingos à partir das 15h**



\*promoção individual não-cumulativa válida até 30 de Abril de 2012, mediante a apresentação deste anúncio.

R. Henrique de Novaes, 55 - Botafogo | 2226-9691 | www.botecosalvacao.com.br




**www.kriptum.com.br**

Seja um franqueado Kriptum.

**Treinamento em:**

- ☑ Pacote Office: Word, Excel, PowerPoint, Access, OpenOffice
- ☑ Pacote Linux: Administração de Sistema e Servidores
- ☑ Pacote Gráfico: Adobe PhotoShop, CorelDraw
- ☑ Montagem e Manutenção de micros
- ☑ Pacote Internet: HTML, Flash, Dreamweaver, Fireworks

**2541 - 2911**  
**Rua Arnaldo Quintela, 15 - Botafogo**

# Luta de moradores por traçado da Linha 4 do Metrô continua

Criado em 2011, o movimento “O Metrô que o Rio Precisa” tem batalhado para impedir que o novo projeto desenvolvido pelo governo do Estado seja aprovado. Abaixo-assinado, manifestações e participação em audiências públicas estão entre as ações para garantir um transporte melhor e mais seguro para a população

Karla Vidal

Associações de Moradores, entre elas a AMAB, políticos e usuários do Metrô do Rio de Janeiro têm batalhado dia após dia para que seja mantido o traçado original do projeto da Linha 4 frente ao governo do Estado. O objetivo é garantir um transporte rápido, seguro e confortável para mais de 1 milhão de pessoas que usam o metrô diariamente.

A luta tem ganhado novos capítulos, e em 27 de fevereiro houve uma audiência pública para que as propostas fossem apresentadas e decidido se será ou não dado a licença ambiental para o projeto defendido pelo Estado. Na ocasião, a batalha foi entre representantes do governo, que incluiu secretários de transporte e da Casa Civil, e cerca de 350 representantes da sociedade, entre lideranças de associações de bairros, sobretudo da Zona Sul e da Barra da Tijuca, do Ministério Público, do Clube de Engenharia, e de parlamentares de diferentes partidos.

O promotor Carlos Frederico Saturnino, do Ministério Público, está a frente do caso e, segundo ele, a audiência pública foi um passo importante na luta da sociedade pela linha 4 do Metrô. “Tivemos uma participação muito intensa da população, que aproveitou a ocasião não só para escutar, mas para

expor sua opinião. Conseguimos quase que uma unanimidade sobre a necessidade de manter o traçado e por isso estamos esperançosos”, afirmou o promotor.

Segundo Saturnino, a decisão deve sair início de abril, quando poderá ser dada ou negada a licença ambiental para o governo estadual ou, ainda, ser indicada a realização de novos estudos para embasar o projeto, além de novas audiências públicas. O promotor aponta, ainda, irregularidades nas obras que já estão em andamento: a segunda estação de General Osório e a da Gávea. De acordo com Saturnino, corre uma ação judicial que pede a paralisação dessas construções, visto que ambas fazem uso de licitações ilegais.

A primeira delas usa a licitação da estação já existente em Ipanema, de uma obra concluída e que, portanto, não tem mais validade. Já a da Gávea, utiliza uma licitação dada à prefeitura em 2006 para obras do Pan-Americano, mas que perdeu a validade. “Esperamos que essas obras sejam paralisadas o quanto antes, porque elas só serão necessárias caso o projeto que estamos defendendo não seja mantido. Em primeira instância, a liminar foi negada, mas já entramos com recurso e vamos até o final para conseguirmos a paralisação. Se preciso, vamos recorrer ao Superior Tribunal Federal, em Brasília”, afirmou o promotor.



Foto: Karla Vidal

Presidente e Diretor da AMAB prestigiam a manifestação na Orla de Copacabana

## Manifestação na orla: mais um passo dado

No dia 11 de março, centenas de pessoas trocaram o sol e o mar da praia de Copacabana pela luta por um metrô mais seguro e eficaz. O movimento “O Metrô que o Rio Precisa” reuniu a população na Avenida Atlântica, em Copacabana, para um protesto bem-humorado, a fim de alertar os frequentadores dos problemas que podem vir a enfrentar caso o governo consiga a licença ambiental para dar prosseguimento às obras do traçado do Metrô que julga mais apropriado.

Com direito a um vagão improvisado, manifestan-

tes mostravam como ficará ainda mais apertado andar de metrô, visto que o projeto apresenta uma proposta de seis pessoas por metro quadrado. Outro alerta era sobre o fechamento das estações de General Osório e Cantagalo por, pelo menos, um ano.

Ricardo Lafayette é geógrafo e membro da Associação de Moradores e Amigos de Copacabana (Amacopa). Segundo ele, a maior luta é pela construção de uma rede metroviária de fato, visto que o projeto do governo é apenas um prolongamento de uma linha já existente. “Quere-

mos que seja construída uma Linha 4 independente da 1, em funcionamento. Com o projeto que o governo quer aprovar, há um alto risco de colisão, além de não atender grande parte da população de maneira eficaz. Esse é um movimento que nasceu na sociedade e lutamos para que o legado deixado pelas obras das Olimpíadas atenda de maneira adequada à população”, explica.

Morador do Jardim Oceânico, na Barra da Tijuca, Cláudio Janowitz acredita que o prolongamento da Linha 1, e não da construção de uma linha

## Entenda a questão da Linha 4

O projeto da Linha 4 do Metrô foi licitado em 1998 e, na ocasião, era independente da Linha 1, já existente. No traçado original, haveria ligação de uma estação no Morro de São João, em Botafogo, com estações no Humaitá, Gávea, São Conrado e Jardim Oceânico. Posteriormente, um estudo alternativo incluiu no percurso a estação Jardim Botânico, bem como a ligação da estação Humaitá com Botafogo, Laranjeiras e Largo da Carioca.

Em 2009, quando o Rio de Janeiro foi escolhida como a cidade-sede das Olimpíadas de 2016, o Estado anunciou a construção da Linha 4. Para a surpresa da população, no entanto, o projeto conhecido havia sido alterado. O governo do Rio optou por prolongar a já saturada Linha 1 em direção ao Jardim Oceânico, passando pelas estações Nossa Senhora da Paz, Jardim de Alah, Antero do Quental, Gávea e São Conrado. A escolha não foi baseada em estudos que justificassem tais mudanças, mas em “compromissos olímpicos”. Segundo o governo, o novo traçado permitiria uma ligação mais rápida do “polo hoteleiro” – con-

centrado em Copacabana e Ipanema –, com o “polo olímpico”, concentrado na Barra da Tijuca.

O movimento “O Metrô que o Rio Precisa” visa à garantia de que as obras, realizadas para os Jogos Olímpicos, atendam de maneira eficaz à população, visto que o povo, sim, será usuário após os 20 dias de Olimpíadas. Assim sendo, o desejo é que seja implantado o conceito de rede, conforme o traçado original da Linha 4, garantindo a segurança e o conforto da população carioca.

Para os moradores de Botafogo, o promotor Carlos Saturnino alerta para o prejuízo que será gerado ao trânsito do bairro caso o traçado original não seja aprovado. “É fundamental eliminar o grande corredor de carros que existe em Botafogo, por conta da ligação dos bairros que não têm metrô ao centro do Rio. Com o projeto que o Estado quer por em prática, isso não será possível”, explicou.

Aqueles que desejam aderir ao movimento, podem participar do abaixo-assinado através do site [metroqueorioprecisa.com.br/abaixo-assinado](http://metroqueorioprecisa.com.br/abaixo-assinado).

independente, irá sobrecarregar o metrô, que não estará preparado para o volume de usuários que virá da Barra e, também, dos bairros de Jacarepaguá e do Recreio. “A grande alegação para que o projeto original não seja mantido é pelo ‘compromisso Olímpico’, já que, segundo eles, esse traçado é mais rápido. Mas isso é mentira. Pro-

curamos o Comitê Olímpico Internacional, que nos informou que esse compromisso não tem nada a ver com a Linha 4. Além disso, o Rio continua depois de 2016. É muita cara-de-pau priorizar algo que vai durar apenas 20 dias”, desabafou o membro da Associação de Moradores e Amigos do Jardim Oceânico.

### O QUE NÃO QUEREMOS!

- > FECHAR AS ESTAÇÕES GENERAL OSÓRIO E CANTAGALO DURANTE PELO MENOS UM ANO, NEM GASTAR 500 MILHÕES DE REAIS, PARA TENTAR VIABILIZAR A EXTENSÃO NÃO PREVISTA DA LINHA 1.
- > LIGAÇÃO DIRETA DO LEBLON A SÃO CONRADO SEM PASSAR POR GÁVEA.
- > LIGAÇÃO POR ÔNIBUS BRT ENTRE JARDIM OCEÂNICO E ALVORADA.
- > TERMINAL DE BRT NO JARDIM OCEÂNICO, QUE OBRIGARÁ A BALDEAÇÃO.
- > ACEITAR QUE 20 DIAS DE OLIMPÍADAS DE 2016 SEJAM MAIS IMPORTANTES DO QUE O FUTURO DO METRÔ DO RIO.



### O QUE O RIO DE JANEIRO PRECISA!

- > NOVA LINHA 4 INDEPENDENTE DA LINHA 1.
- > PERCURSO DE GÁVEA PARA CARIOCA VIA JARDIM BOTÂNICO, HUMAITÁ, BOTAFOGO (DONA MARTA) E LARANJEIRAS (IBEN GURION).
- > ESTAÇÃO FINAL DA LINHA 4 EM ALVORADA, NA BARRA.
- > ESTAÇÃO GÁVEA EM DOIS NÍVEIS PARA POSSIBILITAR INTEGRAÇÃO FUTURA À LINHA 1 CIRCULAR.
- > LIGAÇÃO PREVISTA DE ESTÁCIO COM A FUTURA LINHA 3.



# Hospital Rocha Maia é reformado e oferece qualidade para a população

Entre os destaques, está o recém-inaugurado polo de dengue. O hospital conta com profissionais especializados no atendimento, durante 24 horas. São oferecidos, também, serviços odontológicos, cardiológicos, de radiologia, DSTs, entre outros.

Foto: Beth Santos



Prefeito e Secretário de Saúde inauguram o Polo da Dengue, acompanhados pela presidente da AMAB

## Karla Vidal

Após um período conturbado e com déficit no quadro de pessoal, o Hospital Municipal Rocha Maia passou por reformas e está pronto para atender com qualidade aos moradores de Botafogo e adjacências. Associações de Moradores, entre elas a AMAB, travaram uma batalha para que o hospital não fosse desativado e desse lugar a uma policlínica. Com a conquista, vieram também melhorias, que inclui um polo de tratamento exclusivo para casos de dengue.

O polo foi inaugurado em fevereiro e foi o 24º

da cidade, sendo o 4º com funcionamento 24 horas. No local, pacientes com suspeita da doença são encaminhados para profissionais que fazem exames, medicam e hidratam, quando necessário. Segundo o diretor do hospital, doutor André Vaz, apesar da Zona Sul não ter tido um número expressivo de casos de dengue, o hospital, por conta da localização estratégica, tem recebido demanda de outros bairros. “A Secretaria de Saúde se antecipou ao número progressivo de casos da doença para evitarmos uma epidemia como a que tivemos em 2008. Na época, atendíamos uma média de 500 pacientes

por dia com suspeita de dengue”, explica.

No mesmo ano, o hospital entrou em obras para que se adequasse ao fluxo de pacientes na emergência e passou a funcionar apenas em metade de sua área. Já em 2011, o Rocha Maia sofreu uma perda considerável em seu quadro de pessoal, gerando, assim, problemas como, por exemplo, falta de médicos em plantão.

Apesar disso, desde a reinauguração total da estrutura, em outubro de 2011, o hospital voltou a ser referência em diversas áreas. Entre elas, estão a Radiologia, Risco Cirúrgico, Endocrinologia, tratamento de diabéticos insu-

linodependentes e, por fim, a Cardiologia. E é neste que D. Antônia Azevedo, de 60 anos, se trata desde 2009. A moradora de Botafogo sofre de hipertensão e está satisfeita com o tratamento que faz no hospital. “Sou sempre muito bem atendida e tratada por todos aqui. Faço meus exames e pego remédio para controle da pressão. Não tenho do que reclamar”, diz a paciente.

Além desses, o Hospital Municipal Rocha Maia oferece tratamento no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). Para conseguir atendimento, é preciso participar de uma reunião prévia para análise, que ocorre na primeira segunda-feira de cada mês. São oferecidas, também, vacinas para os pacientes que se tratam no Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais (Crie) e atendimento no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), no departamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs).

Foto: Karla Vidal



D. Antônia trata o problema de hipertensão no Rocha Maia

O Hospital Rocha Maia está em funcionamento desde 1958 e, por isso, o atual diretor destaca a importância de manutenção constante. “Essa é uma unidade muito antiga e precisa de uma atenção especial. Temos buscado ofertar serviços cada vez mais qualificados, apesar dos problemas que todo hospital da rede pública enfrenta”, finalizou o dr. André.

Com exceção do CEO, Crie, CTA e polo de tratamento à dengue e da emergência, o atendimento no Rocha Maia funciona com o encaminhamento de demanda. O paciente precisa estar agendado através do sistema Sisreg. Assim, os casos ambulatoriais são todos referenciados pela organização do Sistema Único de Saúde, no qual um médico, em um hospital próximo ao bairro do paciente, o encaminhará pelo Sisreg para a unidade de referência na área, que poderá ser ou não o Rocha Maia.

## Serviços:

- » Polo de Dengue 24 h.
- » Radiologia
- » Risco Cirúrgico
- » Endocrinologia
- » Cardiologia
- » Tratamento de diabéticos
- » Odontologia
- » Vacinas (Crie)

Hospital Municipal Rocha Maia  
Tel.: 2275-6273  
Rua General Severiano, 91,  
Botafogo

# Reforma na Praia de Botafogo leva melhoria aos frequentadores

As obras nas pistas, pisos e canteiros do local foram realizadas pela Secretaria de Conservação e Serviços Públicos. A Secretaria é, também, responsável pela fiscalização, a fim de garantir que a área recuperada não seja danificada por vândalos.

Karla Vidal

Aqueles que não dispensam uma boa caminhada, pedalada ou corrida pela Enseada de Botafogo podem comemorar: as pedrinhas e buracos no meio do caminho estão sendo, aos poucos, consertados. Em quatro meses, a Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos do Rio de Janeiro (Seconserva) restaurou canteiros, praças e pistas do local, garantindo, assim, um passeio mais seguro para os apreciadores da região.

De setembro de 2011 a janeiro deste ano, foram recuperados 3 mil metros de canteiros em concreto, 120 m<sup>2</sup> de piso em pedra portuguesa e 165 m<sup>2</sup> em concreto de pontos de ônibus da região, 100 m<sup>2</sup> de piso intertravado, além de 150 m<sup>2</sup> de pistas de rolamento em pavimento asfáltico. Foram, ainda, recompostos 960 m<sup>2</sup> de passeios e canteiros em pedra portuguesa.

Além disso, a Seconserva desobstruiu e limpou galerias de águas pluviais e ramais de ralos da orla e no entorno dos canteiros centrais. No mesmo período, houve a reposição de 1000 m<sup>2</sup> de saibro nos canteiros e praças e, ainda, pintura de bancos e tampas em concreto. Por fim, foram recuperadas 200 golas de árvores da região.

Para garantir a integridade das obras realizadas, equipes da Coordenação Geral da Conservação realizam vistorias diárias para fiscalizar e programar serviço de rotina, que inclui recomposição de jardineiras, manutenção dos serviços de pintura e recuperação de pavimento do canteiro central.



Foto: Regina Chiaradia

Golas de árvores recuperadas na região



Foto: Regina Chiaradia

Recuperação de pistas de rolamento em pavimento asfáltico



Foto: Regina Chiaradia

Morador de Botafogo e frequentador do local, Rodolfo Baroncelli ainda tem críticas a fazer. “As faixas de pedestre não foram pintadas e está fazendo falta. Mas, de qualquer forma, o piso regular evita quedas e a formação de poças d’água. E isso é um grande ganho para nós que vivemos na região”, finalizou.

## Flashes

por Regina Chiaradia



 O projeto Da Rua A Cidade que a AMAB prometeu colocar em prática, já começou a tomar forma nas imediações das ruas Rodrigo de Brito e Oliveira Fausto. Logo teremos novidades para contar sobre essa iniciativa.

 A AMAB sempre encaminha reclamações sobre falhas que devem ser corrigidas, mas também reconhece – e com muito prazer – quando a Prefeitura faz algo de bom. O novo asfalto liso da Praia de Botafogo ficou realmente muito bom.

 Segundo levantamento feito em reunião da AMAB, os principais proble-

mas de Botafogo são: Limpeza e manutenção das ruas e calçadas; Desordem Urbana; Falta de banheiros públicos; Trânsito caótico; Mesas de bares sobre as calçadas; Abandono da Praia de Botafogo enquanto área de lazer; Adensamento urbano; Infraestrutura (água e esgoto) incompatível com o crescimento do bairro; Falta de manutenção da passagem subterrânea na altura do Mourisco na Praia de Botafogo (frequentemente alagada); Segurança e População de rua.

 A AMAB está empenhada em apoiar o Poder Público na busca de uma solução para melhorar as condições de travessia de pe-

destres na esquina da Praia de Botafogo com a Rua São Clemente. São inúmeras pessoas atravessando ali sem segurança alguma. Alô CET-Rio vamos pensar, juntos, na solução para esse problema!

 Representantes da prefeitura (o assessor da Subprefeitura da Zona Sul, Rodrigo Pian e a representante da SECONSERVA, Marilene Ferreira) estiveram antes do carnaval nas ruas Jornalista Orlando Dantas e Clarisse Índio do Brasil para rever a questão das raízes das árvores que estão destruindo as calçadas e prometeram

voltar depois do feriado, mas até agora nada.

 Moradores do prédio nº 105 da Rua São Clemente, quase esquina com a Rua Bambina, não aguentam mais o apito do Guarda Municipal que controla o trânsito naquele local. Dizem que das 7 às 19 horas ninguém consegue trabalhar ou descansar dentro de casa.

 O responsável pelo policiamento de Botafogo, Capitão Clímaco, tem feito um excelente trabalho à frente de seu grupo. Apesar dos assaltos praticados por pivetes usuários de crack

continuarem, só no mês de março foram 14 presos e levados para a 10ª DP. Como algumas das vítimas não quiseram comparecer a delegacia para fazer o reconhecimento (feito atrás de vidro espelhado), alguns deles, para a nossa infelicidade, tiveram que ser soltos.

 A AMAB juntamente com as Associações de Moradores do Humaitá e Jardim Botânico, iniciaram uma campanha para disciplinar os voos turísticos de helicópteros sobre esses bairros. O barulho provocado por essa atividade, em alguns trechos desses bairros, é assustador.

## FIRJAN: concurso para descaracterizar bem tombado

Regina Chiaradia

A Federação das Industrias do Estado do Rio de Janeiro – FIRJAN no último dia 30 de março enviou carta aos vizinhos da mansão Linneo de Paula Machado informando que pretendem transformar o imóvel em um centro de referência para as indústrias criativas e que para tanto seria lançado no dia 2 de abril um “Concurso Público Nacional de Arquitetura” para a escolha do projeto que será implantado na construção do anexo da “Casa FIRJAN da Industria Criativa”. O resultado do concurso está previsto para setembro de 2012.

A AMAB é autora do requerimento que levou o Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – INEPAC, em maio de 2006, a fazer o tombamento da casa e seus jardins.

A AMAB vai lutar pelo tombamento integral dos jardins da mansão e, se necessário for, irá à justiça para garantir esse instrumento de preservação.



Foto: Antonio Batalha

# A criação da Freguesia de São João Batista da Lagoa que se tornaria mais tarde no bairro de Botafogo

Prof. Milton Teixeira

Oito meses após sua chegada ao Brasil, o Príncipe Regente D. João recebeu em novembro de 1808 uma petição dos moradores da parte sul do Rio de Janeiro solicitando a criação de uma freguesia, haja vista que todos os moradores daquela parte tinham de se deslocar até o centro do Rio para assistir missas com regularidade, batizar seus filhos, casar e obter a extrema-unção. Tendo D. João concordado com os termos da petição, resolveu o Príncipe enviá-la à sua Mesa de Consciência e Ordens, para verificar se não existia impedimento algum. Autorizada a criação da paróquia, a primeira em terras brasileiras criada, pessoalmente, pelo Príncipe, ela foi erigida em devoção à São João Batista da Lagoa, o santo onomástico de seu criador.

A 3 de maio de 1809, foi expedido o Alvará Régio da criação da Freguesia com o nome de São João Batista da Lagoa, inicialmente, instalada na velha Capela da Conceição, situada às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas, e que foi erguida ainda em fins do século XVI, como capela do Engenho de Nossa Senhora da Conceição da Lagoa. A atual igreja encontra-se na Rua Voluntários da Pátria, em terreno doado a 1º de maio de 1831, pelo Comendador Joaquim Marques Baptista de Leão.

O Arcipreste Antônio Alves Ferreira dos Santos,



que foi Secretário do Arcebispado e publicou em 1914 a obra "A Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro", dá como "Criada por Alvará de 12 de maio de 1809, executado pelo Bispo em edital de 1º de agosto de 1809".

Sem contestarmos o Alvará de 12 de maio e o edital de 1º de agosto, parece-nos indisputável a primazia da Resolução do Príncipe Regente, a 3 de maio, publicada na "Coleção das Leis do Brasil", sob a ementa "Cria a Freguesia de São João no sítio da Lagoa desta ci-

dade", cujo exato teor é o seguinte:

"Foi ouvida a Mesa de Consciência e Ordens sobre o requerimento dos moradores dos bairros de Botafogo, Praia Vermelha, Tijuca e Freguesia de São José desta Corte, em que pedem se erija uma freguesia no lugar da capela de Nossa Senhora da Conceição do Engenho da Lagoa".

Parece à Mesa que o requerimento dos suplicantes está nos termos de ser atendido por vossa Alteza Real, fazendo-lhes a graça de des-

membrar os ditos lugares da freguesia colada com a denominação de São João, em memória do nome de vossa Alteza Real, que lhe concede este bem, servindo de Igreja Paroquial a Capela de Nossa Senhora da Conceição do Engenho da Lagoa e determinando que o reverendíssimo Bispo faça a ereção pelo que lhe pertence e demarque os limites da freguesia, como lhe parecerem mais cômodo e próprio; vencendo o pároco a cômputo de 200\$000, paga pela Real

Fazenda, e provendo-se na igreja o padre Manuel Gomes Souto, com a pensão de 25\$000 anuais para a fábrica da real capela. Rio de Janeiro, em 21 de abril de 1809. Resolução: Como parece, e nomeio a Manuel Gomes Souto na forma da consulta. Palácio do Rio de Janeiro, 3 de maio de 1809. Com a rubrica de Sua Alteza Real".

A rigor, não há discrepância e sim natural diferença entre os dois atos, o de natureza administrativa e o de natureza eclesiástica.

## INFORME PUBLICITÁRIO

# "Contra a privataria dos aeroportos!"

## Manifesto do Sindipetro-RJ ao povo brasileiro

O Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro repudia veementemente a privatização dos aeroportos de Brasília, Guarulhos e Campinas. Juntos, esses aeroportos detêm 70% do faturamento da Infraero.

A privatização inviabiliza todo o sistema de funcionamento da estatal. Só a rentabilidade de Cumbica, em Guarulhos, mantém 12 aeroportos deficitários.

Antes das privatizações, a rede Infraero era composta de 67 aeroportos, 83 grupamentos de navegação aérea, diversos terminais de carga, tudo sem aporte do governo. A pergunta que não quer calar é: agora que os aeroportos mais lucrativos começam a ser privatizados, de onde sairão os recursos para manter os deficitários - da Educação? Saúde? Previdência Social? Habitação? Segurança?

Inviabilizado o atual sistema - que não teria mais como se manter sem aporte de novos recursos - como serão administrados os aeroportos dos estados menores da federação e os de áreas de difícil acesso e fronteiras?

Pois saiba: quem vai sustentar toda essa negociata é você, povo brasileiro, através do BNDES. Os consórcios vencedores nos leilões já consumados em Brasília, Guarulhos e Campinas poderão recorrer ao banco estatal para financiar em 80% as prometidas obras de ampliação e reforma!

Mas se a estatal tem dinheiro para bancar empresas estrangeiras, interessadas unicamente em seus próprios lucros, por que não poderia aplicar esses mesmos recursos na Infraero?

Outra pergunta: como explicar o grande aporte de recursos dos fundos de



Foto: Rafael Duarte/Agência Petroleira de Notícias

Protesto no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro no dia do leilão dos terminais de Brasília, Guarulhos e Campinas, em 6/2/2012

pensão no consórcio Invepar, que arrematou Cumbica? No que diz respeito à Petros, os conselheiros eleitos pelos trabalhadores, tanto para o Conselho Fiscal quanto para o Conselho Deliberativo, não foram sequer consultados!

Gravíssima, ainda, é a questão da segurança nacional. Sobretudo depois da descoberta de petróleo na região do pré-sal, o Brasil se tornou mais vulnerável a invasões, o que acentua o caráter estratégico dos aeroportos. A presença da 4ª Frota nas costas brasileiras deveria servir de alerta. É por razões estratégicas que 85% dos aeroportos, no mundo, são estatais. No entanto, em lugar de investir na proteção do território,

abrem-se as áreas estratégicas do país para empresas estrangeiras, o que é inexplicável e inaceitável.

No mundo, entre os 15% aeroportos privatizados há grandes problemas. O de Ezeiza, em Buenos Aires, na Argentina, é administrado pela Corporação América, a mesma empresa que ganhou a concessão em Brasília. Lá, a concessionária não fez nenhum dos investimentos prometidos e os problemas são gritantes.

Qualquer passageiro que aterrisse em Ezeiza poderá comprovar. Entre os problemas mais visíveis estão os constantes atrasos nos voos, informações contraditórias passadas aos passageiros, tumulto, calor intenso nos meses de verão e a falta de espaço físico.

Mas não é só. As companhias de seguro das aeronaves, depois da privatização, começaram a cobrar mais caro em Ezeiza, onde o risco de acidentes no pouso de grandes aeronaves (a exemplo do 747-777 e do 767-400), que seguiam de São Paulo (Guarulhos) para Buenos Aires (Ezeiza) aumentou no país vizinho, em consequência da falta de investimentos, como assegura o Sindicato Nacional dos Aeroviários.

Por estes e outros motivos igualmente relevantes conclamamos o povo brasileiro a se mobilizar. Os próximos da lista são: o Aeroporto Tom Jobim, na base do Galeão, o no Rio de Janeiro; o Salgado Filho, em Porto Alegre; o Tancredo Neves (Confins), em Belo

Horizonte; e o Luiz Eduardo Magalhães, em Salvador.

A população não pode assistir impassível à entrega do patrimônio nacional. Essas negociatas estão em contradição com os compromissos assumidos durante a campanha eleitoral pela Presidenta Dilma.

O povo brasileiro exige que a Presidenta Dilma reveja essas privatizações que se consubstanciam em crime de lesa-pátria! Não existe pátria sem patrimônio!

**"Todos em defesa da soberania nacional!"**

**Sindicato dos Petroleiros do Estado do Rio de Janeiro / Sindipetro-RJ**  
[www.sindipetro.org.br](http://www.sindipetro.org.br)